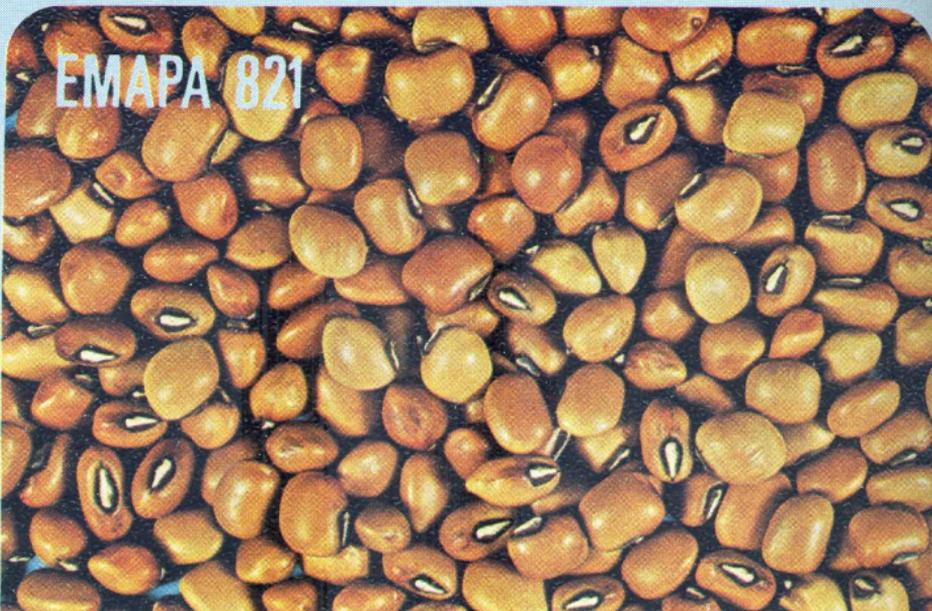




FELJÃO CAUPI

NOVAS CULTIVARES PARA O MARANHÃO





EMAPA 821

É uma cultivar ereta, precoce, compacta, insensível ao fotoperíodo e de maturação uniforme. A população de plantas recomendada para o seu cultivo é de 120.000 a 180.000 plantas/hectare, com um espaçamento de 50 centímetros entre linhas, com 6 sementes por metro linear (sistema mecanizado), ou 30 centímetros entre covas, com 2-3 sementes por cova (sistema tradicional). Se a fertilidade do solo for alta, o espaçamento deve ser mais aberto. O ciclo da planta, até a maturação, varia de 60 a 70 dias, o que representa 60% do ciclo das cultivares tradicionais. Sua maturação uniforme permite que a colheita seja feita de uma só vez, tanto manual, como com colheitadeira de feijão, já disponível no mercado.

O grão é marrom (mulatinho), grupo comercial "cores", com tamanho médio de 13 gramas por 100 sementes.

No Estado do Maranhão foram conduzidos quatro ensaios de competição, em Brejo e Bacabal, que apresentaram um rendimento de 1123 kg/ha a 1493 kg/ha, de 1978 a 1981 e cuja média representa 242% acima da média estadual.

Nas regiões Norte e Nordeste, no mesmo período, a cultivar participou de uma rede de ensaios, destacando-se nas avaliações realizadas pela Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia (EPABA), Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará (EPACE), Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE/Teresina), Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Lagoa Seca-Paraíba (já extinta) e Unidade de Pesquisa de Âmbito Estadual de Manaus (UEPAE/Manaus).

O FEIJÃO CAUPI NO MARANHÃO

O feijão caupi, juntamente com o arroz, mandioca e milho, compõe a base alimentar da população do Estado do Maranhão e destaca-se como o 6º componente da economia estadual. Sua área de produção concentra-se nas regiões Centro e Oeste do Estado, com condições climáticas altamente favoráveis, apresentando uma probabilidade de ocorrência de seca inferior a 20%, fator este, responsável pela alta estabilidade de produção e rendimento observados nos últimos vinte e cinco anos no Estado, quando comparado com os outros estados nordestinos. Esta característica faz do Maranhão o Estado do Nordeste com maior potencial de produção de feijão caupi sob condições naturais.

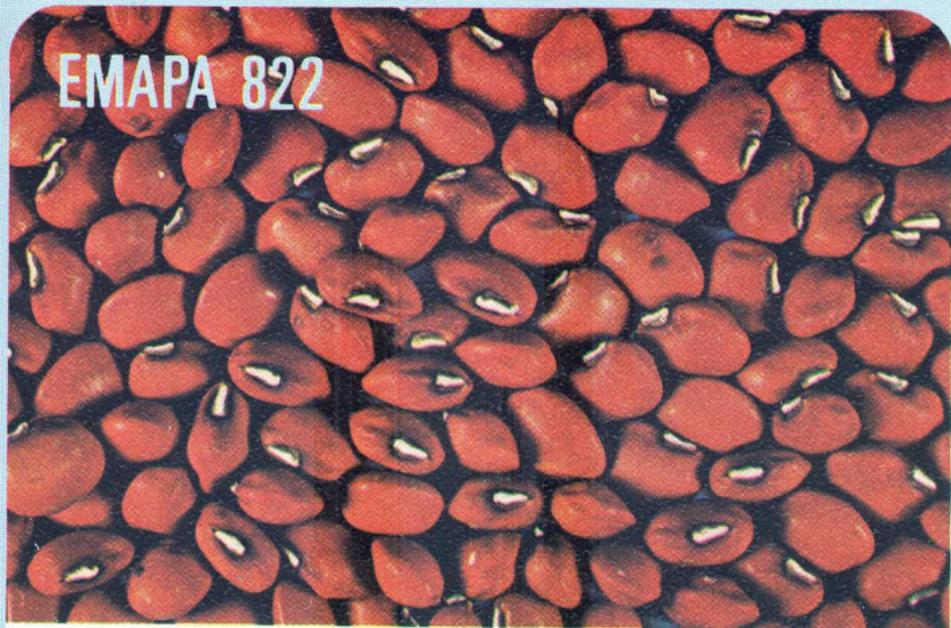
A área plantada por ano com feijão caupi, no Estado do Maranhão, no período de 1969 a 1979, foi de, aproximadamente, 73.663 ha, o que correspondeu a uma produção média de 39.392 toneladas e um rendimento médio de 534 kg/ha. Esta produção, no entanto, foi insuficiente para atender à demanda de consumo, e o Estado teve de importar, em 1980, 29.542 toneladas de feijão (*Phaseolus e Vigna*), correspondentes a 70% do total consumido.

Em face da deficiência na oferta do produto e dos baixos rendimentos registrados nos últimos dez anos, a Empresa Maranhense de Pesquisa Agropecuária (EMAPA), com a cooperação do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), da EMBRAPA, iniciou, em 1978, um programa de avaliações de cultivares com o objetivo de identificar as que fossem mais produtivas e adaptáveis às condições do Estado, para recomendá-las aos produtores maranhenses.

ORIGEM

As cultivares EMAPA 821 e EMAPA 822 foram identificadas pela Empresa Maranhense de Pesquisa Agropecuária (EMAPA), nos ensaios do Programa de Melhoramento do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP). As cultivares avaliadas, nestes ensaios, foram introduzidas em 1978, do Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IITA), Nigéria, respectivamente, como VITA 6 e VITA 3.

EMAPA 822



Apresenta um vigoroso desenvolvimento vegetativo e é adaptada a áreas de baixa fertilidade, bem como, a situações onde a cigarrinha verde é problema. Seu hábito de crescimento é indeterminado, semi-ramadora e moderadamente sensível ao fotoperíodo. Cresce rápida e vigorosamente durante os primeiros estágios e tende a produzir mais ramificações quando submetida a alta fertilidade ou a consórcio com outras culturas (baixa luminosidade), reduzindo a sua produção. A população de plantas recomendada é de 66.000 a 100.000 plantas por hectare, com espaçamento de 75 centímetros entre fileiras e 5 a 8 sementes por metro linear (sistema mecanizado) ou 40 centímetros entre covas com 2-3 sementes por cova (sistema tradicional). Se a fertilidade do solo for alta, o espaçamento deve ser mais aberto. O ciclo da planta, até a maturação total das vagens, vai de 70 a 80 dias, sendo necessária uma ou, às vezes, duas colheitas. A cor do grão é vermelha (vinagre), grupo comercial "cores" e um tamanho grande, de 20 gramas por 100 sementes.

No Estado do Maranhão foram conduzidos, de 1978 a 1981, sete ensaios de competição, em Brejo e Bacabal, que apresentaram rendimento de 909 kg/ha a 1786 kg/ha e cuja média superou em 238% a produtividade média registrada no Estado.

A cultivar participou de uma rede de ensaios nas regiões Norte e Nordeste, tendo-se destacado nas avaliações realizadas pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE/Teresina), Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia (EPABA), Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará (EPACE), Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU) e Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP).

INFORMAÇÕES

EMAPA

*Empresa Maranhense de Pesquisa Agropecuária
R. Henrique Leal, 149 – Centro
Caixa Postal: 176
65.000 São Luís/MA*

CNPAF

*Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
Rodovia GYN 12 – Km-10
(Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis)
Caixa Postal: 179
74.000 Goiânia/GO*

EMAPA
Empresa Maranhense de Pesquisa Agropecuária

EMBRAPA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da Agricultura

CNPAF
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão

Programação Visual

EMBRAPA/CNPAF
Setor de Publicações